

O Projeto Plataforma Rasa do Brasil é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e desenvolve-se no âmbito do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira (REMP/LAC), da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). O projeto consiste do levantamento em escala regional de informações geológicas, geofísicas, oceanográficas e biológicas do ambiente de plataforma continental, especialmente entre a costa e a isóbata de -30 m, com a finalidade de promover e divulgar o conhecimento do potencial geoeconômico deste espaço geográfico, promovendo o avanço no conhecimento geológico do território nacional e podendo ser empregado como subsídio à tomada de decisões dos atores públicos e privados envolvidos no gerenciamento sustentável e compartilhado dos recursos ali encontrados.

Ao largo do estado da Paraíba, a pesquisa foi realizada na Superintendência Regional do Recife (SUREG-RE), em parceria entre a Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM), do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), e o Laboratório de Geologia Marinha e Aplicada (LGM), da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o apoio da Gerência de Geologia e Recursos Minerais (GEREMIRE) e da Gerência de Infraestrutura Geocientífica (GERINF-RE). O financiamento das atividades foi viabilizado pela ação orçamentária 20LC - Levantamento Geológico, Oceanográfico e Ambiental do Potencial Mineral do Espaço Marinho e Costeiro, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM), como parte do Programa Mar, Zona Costeira e Antártica do Estado Brasileiro.

Como resultado parcial, apresentamos a Carta Geoquímica: Teor de Carbonato de Cálcio - Setor João Pessoa, que foi utilizada para a confecção dos produtos finais do Projeto Plataforma Rasa do Brasil no intuito de promover o avanço do conhecimento sobre o leito marinho na plataforma rasa brasileira.

BASE CARTOGRÁFICA
Base planimétrica digital simplificada a partir de dados em escala 1:100.000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em 2019, ajustadas às imagens RapidEye, ortorretificadas e georreferenciadas segundo o datum SIRGAS2000, com resolução espacial de 5 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Superintendência Regional de Recife, com o apoio da Gerência de Infraestrutura Geocientífica, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

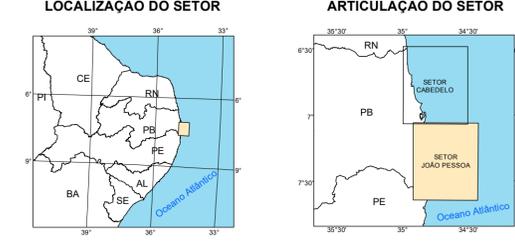
BASE GEOQUÍMICA
Base geoquímica gerada a partir da coleta sistemática de dados em campo, integradas em ambiente SIG.
O teor de $CaCO_3$ das amostras foi determinado empregando-se metodologia do calcímetro de Bernard modificado, conforme descrito por Soares (2017).
A interpolação dos teores de $CaCO_3$ de cada amostra analisada foi feita no software ArcGIS 10.8, através do método de krigagem ordinária, com semivariograma de modelo esférico e raio de busca variável a até, no máximo, 6 km, considerando-se para o cálculo de cada ponto interpolado os valores de até 14 amostras mais próximas, para a produção de uma superfície contínua da distribuição do teor de carbonato de cálcio nos sedimentos superficiais do setor.

CRÉDITOS DE AUTORIA
Autores:
Marco Martins Valle
Patrícia Reis Alencar de Oliveira
Ronaldo Gomes Bezerra
Hortência Maria Barbosa de Assis

COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL
Chefe da Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM): Valter Rodrigues Santos Sobrinho

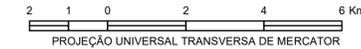
COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL:
Supervisão Técnica Regional: Hortência Maria Barbosa de Assis
Chefe do Projeto: Ronaldo Gomes Bezerra

Citação Bibliográfica: VALLE, M. M.; OLIVEIRA, P. R. A.; BEZERRA, R. G.; ASSIS, H. M. B. de. *Carta geoquímica: teor de carbonato de cálcio: setor João Pessoa, Recife: SGB-CPRM, 2023, 1 p., il., color. Escala 1:100.000*



**CARTA GEOQUÍMICA: TEOR DE CARBONATO DE CÁLCIO
SETOR JOÃO PESSOA**

ESCALA 1:100.000



Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 39° W.G.R." acrescidas as constantes: 10.000Km e 500Km, respectivamente. Datum horizontal: SIRGAS2000

2023



AVISO LEGAL
O conteúdo disponibilizado nesta carta ("Conteúdo") foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. O SGB-CPRM não garante: (i) que o Conteúdo atenda ou se adequa às necessidades de todos os usuários; (ii) que o Conteúdo e o acesso a ele estejam totalmente livres de falhas; (iii) a total precisão de quaisquer dados ou informações contidas no Conteúdo, apesar das precauções de praxe tomadas pelo SGB-CPRM. Assim, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não podem ser responsabilizados por eventuais inconsistências ou omissões contidas no Conteúdo. Da mesma forma, o SGB-CPRM seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não respondem pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizem sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou busquem aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui aconselhamento de investimento, financeiro, fiscal ou jurídico, tampouco prevê recomendações relativas a instrumentos de análise geocientífica, de investimentos ou eventuais produtos. Por fim qualquer trabalho, estudo e/ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.